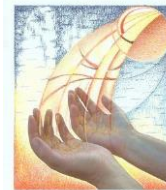


“Rogai ao Dono da messe...”



«PORQUE BUSCAIS ENTRE OS MORTOS AQUELE VIVE?»

Neste grande quadro da santidade que as bem-aventuranças e Mateus 25, 31-46 nos propõem, gostaria de recolher algumas características ou traços espirituais que, a meu ver, são indispensáveis para compreender o estilo de vida a que o Senhor nos chama.

A primeira destas grandes características é permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta. A partir desta firmeza interior, é possível aguentar, suportar as contrariedades, as vicissitudes da vida e também as agressões dos outros, as suas infidelidades e defeitos: «se Deus está por nós, quem pode estar contra nós?» (*Rm* 8, 31). Nisto está a fonte da paz que se expressa nas atitudes dum santo. Com base em tal solidez interior, o testemunho de santidade, no nosso mundo acelerado, volúvel e agressivo, é feito de paciência e constância no bem. É a fidelidade (*pistis*) do amor, pois quem se apoia em Deus também pode ser fiel (*pistós*) aos irmãos, não os abandonando nos momentos difíceis, nem se deixando levar pela própria ansiedade, mas mantendo-se ao lado dos outros mesmo quando isso não lhe proporcione qualquer satisfação imediata.

A firmeza interior, que é obra da graça, impede de nos deixarmos arrastar pela violência que invade a vida social, porque a graça aplaca a vaidade e torna possível a mansidão do coração. O santo não gasta as suas energias a lamentar-se dos erros alheios, é capaz de guardar silêncio sobre os defeitos dos seus irmãos e evita a violência verbal que destrói e maltrata, porque não se julga digno de ser duro com os outros, mas considera-os superiores a si próprio (cf. *FL* 2, 3).

A humildade só se pode enraizar no coração através das humilhações. Sem elas, não há humildade nem santidade. Se não fores capaz de suportar e oferecer a Deus algumas humilhações, não és humilde nem estás no caminho da santidade. A santidade que Deus dá à sua Igreja, vem através da humilhação do seu Filho: este é o caminho. A humilhação faz-te semelhante a Jesus, é parte ineludível da imitação de Jesus: «Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos» (*1 Ped* 2, 21). Ele, por sua vez, manifesta a humildade do Pai, que Se humilha para caminhar com o seu povo, que suporta as suas infidelidades e murmurações (cf. *Ex* 34, 6-9; *Sab* 11, 23 – 12, 2; *Lc* 6, 36). Por este motivo os Apóstolos, depois da humilhação, estavam «cheios de alegria, por terem sido considerados dignos de sofrer vexames por causa do Nome de Jesus» (*At* 5, 41). (Cf. *GE*, 110 – 118)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Lc 24, 1-9

E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do sepulcro removida, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, apareceram junto delas dois homens, com vestes resplandcentes. Estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, quando ainda estava na Galileia, dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite. Recordaram-se então das Suas palavras. Voltando do túmulo, foram contar tudo isto aos onze e a todos os restantes.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

A fé em Jesus, ressuscitado pelo Pai, não brotou de maneira natural e espontânea no coração dos discípulos. Antes de se encontrar com Ele, cheio de vida, os evangelistas falam da sua desorientação, a sua procura à volta do sepulcro, as suas interrogações e incertezas.

Maria de Magdala é o melhor protótipo do que acontece provavelmente em todos. Segundo o relato de João, buscar o crucificado no meio das trevas, «quando ainda estava escuro». Como é natural, O procuram «no sepulcro». Contudo não sabe que a morte foi vencida. Por isso, o vazio do sepulcro deixa-a desconcertada. Sem Jesus, ela se sente perdida.

Os outros evangelistas recolhem outra tradição que descreve a procura de todo o grupo de mulheres. Não podem esquecer o Mestre que as acolheu como discípulas: o seu amor levou-as até ao sepulcro. Não encontram Jesus ali, mas escutam a mensagem que lhes indica para onde há-de de orientar a sua pesquisa «Porquê buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui. Ressuscitou».

A fé em Cristo ressuscitado não nasce hoje em nós de forma espontânea, só porque ouvimos falar d'Ele desde criança a catequistas e pregadores. Para nos abirmos à fé na ressurreição de Jesus, temos de fazer o nosso próprio projeto. É decisivo não esquecer a Jesus, amá-Lo com paixão e buscá-Lo com todas as nossas forças, mas não no mundo dos mortos. Aquele que está vivo deve ser procurado onde há vida.

Se queremos encontrar-nos com Cristo ressuscitado, cheio de vida e de força criadora, temos de O procurar, não numa religião morta, reduzida ao cumprimento e à observância externa de leis e normas, mas ali onde se vive segundo o Espírito de Jesus, acolhido com fé, com amor e com responsabilidade pelos seus seguidores.

Temos de O buscar, não entre cristãos divididos e empreendidos nas lutas estéreis, vazias de amor a Jesus e de paixão pelo Evangelho, mas sim ali onde vamos construindo comunidades que põe a Cristo no centro porque, sabem que «onde estão reunidos dois ou três em Seu nome, ali Ele está».

Aquele que está vivo não o encontraremos numa fé estancada e rotineira, gasta por toda a classe de temáticas e fórmulas vazias de experiência, mas sim buscando uma qualidade nova na nossa relação com Ele e na nossa identificação com o Seu projeto. Um Jesus apagado e inerte, que não enamora nem seduz, que não toca os corações nem contagia a sua liberdade, é um "Jesus morto". Não é o Cristo vivo, ressuscitado pelo Pai. Não é o que vive e faz viver. (José Antonio Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Jamais esqueçam as irmãs o fim santo da sua vocação, a saber: a educação das meninas por amor de Deus e para Deus." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

